

Divulgação

Por **Rodrigo Fonseca**
Especial para o Correio da Manhã

Ter Juliette Binoche no Odeon é tirar muita onda, né? E a gente teve, numa projeção do longa “In-I In Motion”, graças aos esforços de Ilda Santiago e Walkíria Barbosa, as diretoras do Festival do Rio. Binoche passou por cá na primeira metade de uma maratona que renovou sua relevância histórica, aos 27 anos de existência, mobilizando o olhar do planisfério cinéfilo para a Cinelândia, para Botafogo, para a Gávea, para o Armazém da Utopia no Cais do Porto (sua sede) e até para a Penha, integrada em seu circuito de telas, que se estende até o Reserva Cultural em Niterói. Não é qualquer evento que congrega 298 filmes de 74 nações e ainda traz vozes autorais estrangeiras de peso como Nadav Lapid, Teresa Villaverde e Diego Céspedes. O nosso festival fez isso tudo. No domingo, encerram-se suas atividades (#sqn, pois de segunda até quarta tem repescagem). O Correio propõe aqui um mapa da mina do que deve ser priorizado nesses momentos finais da nossa micareta estética.

RUA DO PESCADOR Nº6, de Bárbara Paz (Brasil): A atriz e diretora gaúcha, apoiada numa montagem frenética de Renato Vallone, revive o desastre climático em Porto Alegre, em 2024, construindo um filme-catástrofe de dar inveja a qualquer “Twister” de Hollywood. Ela vai atrás de pessoas que sobreviveram e se reinventaram. Onde e quando: Cine Santa, sexta, 13h45.

A SAPATONA GALÁTICA (“Lesbian Space Princess”), de Emma Hough Hobbs e Leela Varghes (Austrália): A animação australiana ganhou um reforço e tanto ao conquistar o troféu Teddy da Berlinale 2025 com esta comédia interplanetária. A introvertida princesa Saira, filha das extravagantes rainhas lésbicas do planeta Clitópolis, fica arrasada quando sua namorada, a caçadora de recompensas Kiki, termina repentinamente com ela por ser muito carente. Quando Kiki é sequestrada pelo povo mau, Saira precisa deixar o conforto da “gaylândia” para entregar o resgate solicitado. Onde e quando: Kinoplex São Luiz 2, sexta, 14h

SE EU TIVESSE PERNAS, EU TE CHUTARIA (“If I Had Legs I Would Kick You”), de Mary Bronstein (EUA): Rose Byrne ganhou merecidamente Urso de Prata



Quarto do Pânico

Passaporte carimbado pela cinefilia

Um roteiro para as atrações imperdíveis da reta final da maratona audiovisual da cidade

Divulgação



Família de aluguel

de Melhor Interpretação na Berlinale por seu desempenho no papel de uma terapeuta em conflito com a maternidade. Conan O'Brien e Christian Slater têm participações impagáveis nesta dramédia sobre desconfortos. Onde e quando: Cinesystem Belas Artes 6, sexta, 16h20

RÉQUIEM PARA MOÏSE, de Susanna

Divulgação



Sobre Tornar-se Uma Galinha de Angola

Lira e Caio Barreto Briso (Brasil): O Festival de Gramado concedeu o Kikito de melhor roteiro de curta-metragem de 2025 a essa produção de 19 minutos e 16 segundos analisa o racismo por trás do assassinato do imigrante congolês Moïse Mugenyi Kabagambe, morto com golpes de taco de beisebol num quiosque na Barra da Tijuca, em 2022. Sua

narrativa estuda a microfísica da exclusão. Onde e quando: Cine Santa, 18h15

SOBRE TORNAR-SE UMA GALINHA D'ANGOLA (“On Becoming A Guinea Fowl”), de Rungano Nyoni (Zâmbia): Mais badalado dos representantes da África no Festival de Cannes de 2024, essa fábula sombria da Zâmbia nos leva